

O discurso de Pedro (parte 1)

Atos 3:11 Como ele não largasse a Pedro e a João, todo o povo correu, espantados, para junto deles, no pórtico chamado de Salomão.

Quando Pedro e João tentaram entrar para a oração, o aleijado a quem haviam curado não lhes permitia perdê-lo de vista. Não devemos pensar que ele impedia os apóstolos de se locomoverem. Pelo contrário, permaneceu junto deles e dava a entender à multidão que os discípulos de Jesus haviam sido os instrumentos em sua cura. O foco da atenção é, portanto, Pedro e João, “Todo o povo, cheio de espanto, corre para junto deles”. Quando os apóstolos atravessaram o Pátio dos Gentios até ao Pórtico de Salomão, um aglomerado de pessoas começou a cercá-los. Provavelmente seria um pórtico de três alas com colunas que atingiam uma altura de nove metros. “As fileiras de colunas tinham espaço de dez metros nas alas dos lados e treze metros na ala central.” Havia um total de 162 colunas. O Pórtico era coberto por um teto de cedro, e o lugar em si oferecia amplo espaço para um grande número de pessoas. Esse era o lugar onde Jesus se reuniu com os líderes judeus quando foi a Jerusalém para a Festa da Dedicção, conforme **João 10.22-23 Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicção. Era inverno. Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.** E ali a multidão, curiosa e atônita, se reuniu em torno de Pedro e João para descobrir o que havia sucedido ao mendigo paralítico. *A atenção recai totalmente sobre Pedro e João, Glória a eles ou a Deus? Isaías 48:11b A minha glória, não a dou a outrem.*

Atos 3:12 Ao ver isso, Pedro se dirigiu ao povo: Israelitas, por que vos espantais do que está acontecendo? Ou por que fixais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito este homem andar?

Pedro é um verdadeiro missionário de Jesus. Ele vê e aproveita a oportunidade de testemunhar de seu Senhor. Realiza um milagre, observa seu efeito e imediatamente fala à multidão que se reúne. Ele sabe que seu público está “cheio de espanto e admiração”, é simpático para com ele e quer ouvir uma explicação. Não demonstram nenhuma incredulidade; a ridicularização que se fez ouvir no Pentecoste se encontra ausente, conforme **Atos 2:13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!** Como no seu sermão de Pentecoste, ele explica primeiramente as circunstâncias do milagre, depois familiariza seus ouvintes com a morte e ressurreição de Jesus Cristo, e por fim conclama-os ao arrependimento e à fé.

a. “Homens de Israel.” Pedro utiliza o tratamento familiar do seu sermão do Pentecoste (2.22), pois fala a um grupo de judeus que conhece o Antigo Testamento e não ignora os milagres realizados por Jesus. Ele se dirige a eles como povo de Deus e diz-lhes para não se surpreenderem com o milagre que veem no mendigo coxo. Por implicação, lembra-lhes as obras de Jesus de Nazaré, cujo poder continua a existir em seus seguidores imediatos.

b. “Por que fixam os olhos em nós, como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?” Pedro reprova seu público judeu admoestando-o a não olhar para as obras do homem, e, sim, para o poder de Deus. Há uma situação similar quando o povo de Listra considerou Paulo e Barnabé como deuses depois de Paulo ter curado um homem aleijado (Atos 14.8-18). Naturalmente, multidão de Jerusalém não adora Pedro e João, mas pensa que os dois apóstolos eram portadores de poder e santidade **inerentes**, e, portanto, conquistaram a habilidade de fazer um paralítico andar. Pedro dirige a atenção deles não para as obras humanas, e, sim, para a glória de Deus.

O que você tem feito com as oportunidades de testemunhar de Jesus. II Timóteo 4:2 prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

Atos 3:13 O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou seu servo Jesus, que vós entregastes e rejeitastes perante Pilatos, que decretava sua libertação.

Atos 3:14 Vós rejeitastes o Santo e Justo, e exigistes que fosse agraciado para vós um assassino.

Depois de dirigir-se a eles como “homens de Israel”, Pedro indica que o Deus dele é o mesmo do auditório. O Deus a que se refere é o Deus dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Ele toca aqui numa parte básica do fundamento religioso de Israel.

Aqui estão as mesmas palavras que Deus disse a Moisés na sarça ardente: **Êxodo 3:6 Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.** Ele indica que Jesus figura na linha dos patriarcas e dos pais

espirituais do povo judeu. Deus glorificou a Jesus, a quem Pedro deliberadamente chama de “servo” para lembrar aos seus ouvintes a profecia de **Isaías 52:13** **Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.** Eles precisam saber que Jesus cumpriu essa profecia messiânica. Jesus é o servo de Deus. Jesus é o Servo Sofredor, mas Deus o glorificou. Por que Jesus foi levantado? Porque, diz Pedro aos seus compatriotas judeus, “você o entregaram e o rejeitaram na presença de Pilatos, apesar de este ter decidido libertá-lo”. Ele coloca o fardo da culpa nos ombros certos. Os judeus são responsáveis pela morte do Servo de Deus, a quem este glorificou levantando-o dos mortos e depois subiu ao céu para assumir seu lugar à destra de Deus. Na presença de Pilatos, os judeus negaram o Servo de Deus que viera para o seu próprio povo e puseram Pilatos à prova, forçando-o a manter sua fidelidade a César. Quantas vezes temos negado a Cristo no nosso dia a dia. Lucas 12:9 mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus. João 1:1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Atos 3:15 Mas o Príncipe da Vida que vós havíeis matado, o ressuscitou dentre os mortos, e disto nós somos testemunhas.

Os judeus deviam saber, pelo Antigo Testamento, que o Messias é chamado Santo e como Messias não poderia ficar morto conforme **Salmo 16.10: “Nem permitirá que o seu Santo sofra decomposição”**. O povo sabia, pelos profetas, que o Messias é o Justo **Isaías 53:11 Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.** Pedro lembra o seu público repetindo a acusação de que negaram e mataram Jesus. Elas eram as pessoas que se puseram perante Pilatos e exigiram a morte de Jesus. Queriam a soltura do prisioneiro Barrabás, um anarquista e assassino. A escolha que Pilatos colocou diante dos judeus era sem dúvida bem clara. Ele lhes disse que, ou soltaria Jesus a quem tinha achado inocente, ou o desordeiro e homicida Barrabás (Lc 23.13-19). Até a esposa do governador lhe pediu para não se envolver com aquele homem inocente, Jesus (Mt 27.19).

“Vocês mataram o Príncipe da vida.” A denúncia de Pedro é dirigida diretamente à consciência de seu auditório. Note-se que ele não põe a culpa sobre Pilatos, que ordenou aos seus soldados crucificarem Jesus. Pedro culpa o povo judeu que, incitado pelos principais sacerdotes e líderes, pediu a morte de Jesus. Ele assegura que eles próprios são os assassinos. Mas Jesus é o Doador da vida e o homem mortal é incapaz de matar o Autor da vida, o mesmo que foi levantado do túmulo. Vós, povo judeu, matastes Jesus; Deus o ressuscitou dos mortos; e nós, os apóstolos, somos testemunhas. Se Deus levantou Jesus dentre os mortos, então, por implicação, ele pode dar vida aos seus assassinos. Quando os ouvintes perceberem o erro de seu procedimento e se voltarem para Deus arrependidos, então ele estará disposto a perdoá-los e restaurá-los como seu povo e a conceder-lhes vida eterna. Desse modo, os discípulos de Jesus são testemunhas da ressurreição de Cristo e proclamam as boas-novas de vida e curam em seu nome.

Quem matou Jesus, foram apenas os judeus? Isaías 53:5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.